

1 - Diretriz ligada a seu trabalho - Equipe Transdisciplinar e Referência

2 - Título do trabalho - REINVENÇÃO DA FORMAÇÃO E DO CUIDAR: EXPERIÊNCIA DE SUPERVISÃO INTEGRADA NO SRT

3 - Autor(es)- Márcia Fernanda Mendes, Aline Martinelli Piccinini , Marielly de Moraes , Alessandra Ritzel dos Santos, Alessandra Isabel Bombassaro.

4-Instituição ligada ao trabalho – PMCS

5 - Justificativa e aplicabilidade do trabalho para a humanização da saúde - esta experiência propõe uma formação que prepare o profissional para o trabalho em equipe multiprofissional numa praxis transdisciplinar. Além disso, dividir as conquistas que vivenciamos poderá encorajar outros serviços de saúde a terem experiências semelhantes.

6 - Resumo do trabalho - Nestes 20 anos de implementação do Sistema Único de Saúde(SUS) obteve-se avanços no modelo de atenção a saúde, mas ainda precisa-se ir além para a sua consolidação. Uma das estratégias lançada é o Plano Nacional de Humanização (PNH) que visa potencializar o protagonismo dos sujeitos envolvidos no processo de produção de saúde (usuários, profissionais e gestores) considerando a inseparabilidade entre gestão e atenção. Dentro desta perspectiva a formação dos profissionais de saúde é uma dimensão importante que poderá ser propulsora de mudanças quando amplia as possibilidades e proporciona aos estudantes vivenciar outros modos de cuidar. Neste trabalho pretendemos relatar a experiência vivenciada por parte das autoras, uma quando estava na gestão do Serviço Residencial Terapêutico (SRT) e as outras enquanto acadêmicas. Foi proposto aos estudantes de Psicologia, Serviço Social e Enfermagem uma supervisão integrada em seu estágio curricular, proporcionando aprofundar os conceitos de campo e núcleo e as trocas entre os profissionais para a construção de um novo saber que atendesse de forma integral a necessidade de saúde do usuário. Durante as supervisões eram discutidos planos de intervenções dentro dos princípios e diretrizes SUS e da Reforma Psiquiátrica, assim como, o modelo de gestão do serviço e as intervenções necessárias para favorecer o protagonismo dos profissionais e moradores do SRT. O estágio envolvia a práxis relacionada ao

acolhimento, a clínica ampliada, a gestão democrática, o projeto terapêutico singular, a autonomia, a reabilitação psicossocial, o acompanhamento terapêutico. Pode-se perceber que os estudantes tiveram que se despir do perfil disciplinar da sua profissão para transitar num território novo, onde o alicerce é seu saber profissional, no entanto, suas práticas estão baseadas na interdisciplinaridade e nas necessidades do indivíduo. A gestora evidenciou esta prática como um desafio, já que nesta sistemática muitas questões eram sinalizadas pelos estudantes e as estratégias eram construídas coletivamente e não apenas como determinação da gestão. Esta vivência foi muito rica para todos: mobilizando medos, incertezas, angustias e, ao mesmo tempo, desenvolvendo coragem, criatividade, autonomia e protagonismo social.

.